

Quaderns de Filologia: Estudis Lingüístics, Vol. 25. València: Universitat de València, 2020. 201 pp. ISSN: 2444-1449

Daniel Ferreira

up201109542@letras.up.pt

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

A revista *Quaderns de Filologia* é uma publicação científica da Facultat de Filologia, Traducció i Comunicació, da Universitat de València (Espanha), e tem como editoras, no volume da série *Estudis Lingüístics* que agora se apresenta, María Rosa Álvarez Sellers (Universitat de València), Ángel Marcos de Dios (Universidad de Salamanca) e Amparo Ricós Vidal (Universitat de València).

O volume em apreço, sob o tema “Investigación y Didáctica en Lengua Portuguesa”, oferece uma amostra da investigação mais recente desenvolvida na área do português e da sua didática como língua não materna, dentro e fora dos limites geográficos da Península Ibérica. São no total 12 artigos, incluindo o texto de introdução, “Nuevas aportaciones a la investigación en lengua portuguesa y su didáctica” (pp. 9-13), da lavra das editoras.

Na abertura, numa perspetiva histórica da língua, Ana María García Martín, no artigo “Três teorias sobre a origem da língua portuguesa” (pp. 15-28), analisa um conjunto de textos portugueses, de carácter metalinguístico, escritos entre o século XVI e o século XIX, sobre a génese do português. A investigação expõe o pensamento linguístico à data e a sua ligação aos discursos fundacionais da nação lusitana.

No artigo seguinte, “Gramática escolar e ‘gramática popular’ no último quartel do século XIX: subsídios para uma historiografia do ensino da língua portuguesa” (pp. 29-41), Maria Filomena Gonçalves explora duas gramáticas portuguesas oitocentistas. A investigação contribui para a área da Historiografia Linguística Portuguesa numa vertente exiguamente abordada pelos historiadores da língua, designadamente o estudo do fenómeno de popularização das gramáticas orientadas para a instrução das classes menos escolarizadas da sociedade.

Noutra vertente, na área da Sociolinguística, o estudo “A temática da terceira idade – estudo de *corpora* jornalísticos em alemão e português” (pp. 43-56), de Katrin Herget e Teresa Alegre, apresenta os resultados de uma pesquisa documental acerca da manifestação dos pares de palavras *Senior / sénior* e *Rentner / reformado*, numa dada seleção de textos jornalísticos alemães e portugueses. Atuando numa área não muito explorada, nomeadamente o campo semântico da terceira idade, a investigação oferece-nos uma perceção atualizada sobre os usos destas palavras na imprensa europeia, ao mesmo tempo que atenta na discrepância de recursos terminológicos existentes em português comparativamente ao alemão.

Depois, Francisco José Fidalgo Enríquez, no artigo “La eclosión de *irei+infinitivo* como expresión de la futuridad en portugués” (pp. 57-73), observa a manifestação e os valores modo-temporais da perífrase de futuro *irei+infinitivo*, emergente no português contemporâneo. A partir da amostra de *corpora* em análise, conclui-

se que o recurso a esta perífrase tem aumentado significativamente tanto no Português Europeu (PE) como no Português do Brasil (PB).

Segue-se o estudo de caso, descritivo-contrastivo, “História e compilação lexicográfica na análise do campo semântico ‘Convívio e Comportamento Social’: alguns contributos para o estudo da variação em PE e PB” (pp. 75-97), da autoria de Jussara Dallemole e Paulo Osório. Nele, a partir da aplicação do *Questionário Semântico Lexical* (SQL), são inquiridos 50 informantes residentes na cidade portuguesa da Covilhã e 50 informantes residentes na cidade brasileira de Cuiabá. O estudo evidencia algumas mudanças lexicais em curso no PE e no PB, que são, na entanto, manifestadas em outras regiões brasileiras e portuguesas, segundo atesta o *Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português* (TLPGP).

No que respeita a Didática do Português como Língua Não Materna (PLNM), no artigo “Metodología de la enseñanza de portugués a hablantes de español: un marco y una propuesta de planificación del tratamiento de las competencias lingüísticas” (pp. 99-120), Rocío Alonso Rey propõe uma estrutura flexível de planificação didática para o tratamento das competências comunicativas (Conselho da Europa 2001) em grupos-aprendentes hispanofalantes. Na sua proposta, a autora valoriza a análise contrastiva entre a língua materna (L1) e a língua-alvo (L2), mediante o uso de técnicas como a exposição e a inferência. O modelo divide-se em três etapas: 1) localização: apresentação da situação comunicativa; 2) desenvolvimento: observação, explicitação e contraste linguístico; 3) prática: aplicação dos conhecimentos em contextos linguísticos significativos e correção. No mesmo enquadramento letivo, no artigo “*Ultrapassando obstáculos assustadores*. El recurso a la traducción en las clases de portugués como lengua extranjera para hispanohablantes (o viceversa)” (pp. 121-134), de Ana Belén Cao Míguez e Ignacio Vázquez Diéguez, defende-se o recurso à tradução como uma ferramenta didática válida para aprendentes hispanofalantes de português, na sequência das tarefas de mediação previstas pelo *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa 2001). A tradução, entre outras vantagens listadas pelos autores, consciencializa o aprendente das interferências entre a L1 e a L2 e, como resultado, evita a fossilização de eventuais desvios linguísticos. Nesta perspetiva, apesar do estigma inerente ao exercício de tradução na aula de língua, o estudo valoriza o uso da tradução como uma ferramenta utilitária e detalha uma sugestão de atividade de tradução direta, destinada a aprendentes adultos, do ensino superior, dos níveis de proficiência médios (B2) ou avançados (C1).

Igualmente orientada para o aprendente hispanofalante, Ana Belén García Benito, no texto “Fraseodidáctica. Marcos situacionales para trabajar los Enunciados Fraseológicos en la clase de PLE para hispanohablantes” (pp. 135-149), apresenta alguns padrões produtivos de análise para uma aprendizagem facilitada dos enunciados fraseológicos em português. São expostas as funções pragmático-discursivas de alguns enunciados fraseológicos comuns do português que a autora compara a correspondentes em castelhano. O modelo de análise proposto caracteriza, entre outros aspetos, os participantes, o enquadramento e

a motivação comunicativa presente nos fraseologismos escolhidos. Deste modo, a autora apela ao tratamento sistemático e específico de enunciados fraseológicos na didática do Português Língua Não Materna (PLNM), desde logo, porque são facilitadores de interação, conferindo expressividade ao ato comunicativo.

De seguida, Raquel Madail Gafanha, no artigo “O ato ilocutório de queixa na pragmática da interlíngua: estudo de caso” (pp. 151-168), empreende uma investigação exploratória acerca do ato ilocutório de queixa, que visa averiguar a adequação pragmática de falantes não nativos em distintas situações comunicativas. Os informantes deste estudo são aprendentes adultos de PLNM, de língua materna espanhola, distribuídos em três níveis de proficiência (A2, B1 e B2). O estudo de caso, ainda que não seja conclusivo, sugere algumas tendências na realização do ato de queixa, tais como a ausência de estratégias de cortesia em situações comunicativas informais e a preferência pelo recurso a estas em situações comunicativas formais, em função de variáveis como a hierarquização e distanciamento social entre os intervenientes.

Depois, no artigo “Estudos sobre a aquisição/aprendizagem do género nominal por aprendentes de português língua não materna: valências pedagógicas” (pp. 169-184), Cristina Martins verifica os resultados de investigações atuais acerca da aquisição e aprendizagem do género nominal, por parte de aprendentes de PLNM. Da apreciação destes estudos, salienta-se a tendência generalizada para a correta atribuição do valor de género. As dificuldades dos falantes não nativos (situados entre os níveis de proficiência A1 e C1) são, no entanto, quase sempre circunscritas a nomes específicos, maioritariamente de tema em *-e*, o que exige uma atenção redobrada, desde os níveis iniciais, para que a fossilização de erros que se têm mostrado habituais nos níveis mais avançados seja evitada.

Por último, no artigo “Interfaces entre didáctica y lingüística: las variedades europea y brasileña del portugués en la didáctica del portugués como lengua extranjera y la competencia variacional receptiva” (pp. 185-201), Benjamin Meisnitzer defende a tese de que, no contexto de ensino-aprendizagem de línguas pluricêntricas como o português, o contacto com outras variedades da língua (neste caso, o PB) deve ser reservado aos aprendentes dos níveis de proficiência mais altos. Isto para que se evite a ocorrência de interferências entre as variantes, quando os conhecimentos básicos na língua-alvo não estão ainda consolidados. Ademais, o autor sintetiza algumas das características (fonéticas, fonológicas, morfossintáticas, etc.) mais relevantes para a aquisição da competência receptiva da variante brasileira pelos aprendentes da variante europeia do português. Legitima-se, por esta via, a formação de falantes competentes, independentemente da variante da língua requerida na comunicação.

Em jeito de conclusão, diga-se que o presente volume oferece uma visão panorâmica sobre a investigação atual que o português e a sua didática têm instigado em todo o mundo. Dada a variedade de temas tratados neste volume, que reúne contribuições de áreas tão vastas como a história da língua, a linguística de *corpus* ou a prática letiva, sugere-se a sua leitura a todos os estudiosos da língua portuguesa e, sobretudo, aos agentes do seu ensino como

língua não materna.

O volume completo encontra-se em livre acesso no arquivo dos *Quaderns de Filologia: Estudis Lingüístics*, na seguinte ligação: <https://ojs.uv.es/index.php/qfilologia/index>.

REFERÊNCIAS

Conselho da Europa, 2001. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação*. Lisboa: Asa.